

INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO ENTRE OS ANOS DE 1996 E 2006 EM PUBLICAÇÕES DA ÁREA CONTÁBIL¹

An Investigation of scientific production on Intellectual Capital (IC) between 1996 and 2006 in
Accounting forums and journals

Donizete Reina²

Sandra Rolim Ensslin³

Alessandra Vasconcelos Gallon⁴

Diane Rossi Maximiano Reina⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre 1996 e 2006. Para tal, este estudo de caráter descritivo realizou um estudo bibliométrico e um mapeamento das publicações selecionadas em quatro periódicos e dois fóruns brasileiros. O estudo revisou 57 artigos e obteve como principais resultados advindos da análise bibliométrica: as publicações com maior frequência começaram a partir do ano de 2001; a maioria das publicações sobre CI está em dois fóruns – EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – e são predominantemente empíricas. No que se refere aos principais resultados do mapeamento, destacam-se: as informações são orientadas para suprir usuários internos em sua grande maioria; os focos dos artigos são: mensuração, avaliação, evidenciação, alinhamento estratégico e gerenciamento do CI e da sua classificação contábil; os principais modelos utilizados são de Edvinsson e Malone, Nonaka e Takeuchi, Sveiby, Stewart e Brooking; e as principais recomendações identificadas para futuras pesquisas foram: consideração dos Ativos Intangíveis na mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios gerenciais; abertura para novas discussões sobre CI; entre outros resultados.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Produção Científica. Estudo Bibliométrico. Mapeamento.

ABSTRACT

The aim of this paper is to explore the scientific production on Intellectual Capital (IC) published by professionals in the Accounting field in the period between 1996 and 2006. To this end, the study – of a descriptive nature – carried out a bibliometrical investigation and a mapping of those publications selected in four different Brazilian journals and two forums. The study reviewed 57 (fifty-seven) papers obtaining as main results from the bibliometrical analysis: publication on IC started to grow from 2001; the greater part of the publications are concentrated in two forums – EnANPAD and Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – and are predominantly empirical. As regards the main results obtained from the mapping, the following emerges: information is mainly addressed to internal users; the most discussed issues are: mensuration, evaluation, strategic alignment and IC management and accounting classification of IC; the most used models are those by Edvinsson & Malone, Nonaka & Takeuchi, Sveiby, Stewart and Brooking; suggestions for further research concentrates mainly on: inclusion of intangible assets in the mensuration, evaluation, accounting and disclosure of managerial reports; new avenues for discussion of IC issues; among other results.

Key-words: Intellectual Capital. Scientific Production. Bibliometrical Study. Mapping.

¹ Data de recepção: 26/01/2009. Data de aprovação: 05/09/2009. Data de publicação: 23/12/2009.

² Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor do curso de Contabilidade do Instituto de Ensino da Grande Florianópolis. dreina2@hotmail.com

³ Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Professora do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC. sensslin@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Atualmente é Professora do Departamento de Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). alegallon@hotmail.com

⁵ Contadora e professora do Curso de Contabilidade do Instituto de Ensino da Grande Florianópolis. dianereina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Perez e Famá (2006) e Carvalho e Ensslin (2006), a literatura tem destacado o Capital Intelectual (CI) como um agente que agrega valor às organizações. Isso se confirma à medida que organizações, e seus gestores, manifestam interesse na gestão, no reconhecimento, no controle e em outras particularidades do Capital Intelectual. Para Fitz-Enz (2001), a partir de 1980, mais no fim da década de 1990, a administração das empresas reconheceu que as pessoas são elementos diferenciadores de um empreendimento. Corroborando essa ideia, acrescenta-se que o conhecimento advindo das pessoas tem se tornado uma ferramenta de competitividade para as empresas.

Segundo Pereira, Fiúsa e Ponte (2004), a preocupação com o Capital Intelectual começou na década de 1980, no meio acadêmico, com a publicação dos livros *The Know-How Company*, de Sveiby (1986), e *Profiting From Technological Innovation*, de Teece (1986); já no meio prático, essa preocupação consolidou-se com a instituição dos cargos de Diretor de Capital Intelectual, ocupado por Leif Edvinsson na empresa Skandia, em 1991, e de Diretor de Ativos Intelectuais, ocupado por Gordon Petrash na empresa Dow Chemical, em 1993.

Uma lacuna que ainda se observa no ambiente empresarial é que muitas organizações possuem seu valor de mercado superior aos valores registrados pela Contabilidade (LEV, 2001; PEREZ; FAMÁ, 2006; CUNHA, 2006). Neste sentido, Fitz-enz (2001) reforça que o mercado acionário reconhece essa alavancagem do conhecimento humano ao conceder às empresas um valor de mercado excedente aos seus valores contábeis.

Backes, Wiethaeuper e Ott (2005) afirmam que o conhecimento sempre existiu, porém, na atualidade, estuda-se isso com mais afinco.

Para Cunha (2006), o conhecimento é o maior bem e foco da maioria dos investimentos. Na visão de Edvinsson e Malone (1998) e de Ponte et al. (2005), a Contabilidade tradicional não evoluiu no mesmo ritmo em relação ao Capital Intelectual e, muitas vezes, até tem deixado de evidenciá-lo em seus relatórios. Stewart (1998) comenta que o valor do Capital Intelectual para a empresa é muito superior aos seus ativos físicos. Entretanto, Schmidt e Santos (2002) advertem que é necessário que se avaliem os impactos do Capital Intelectual na Contabilidade. Nesse sentido, a pergunta que orienta a condução da pesquisa é: Qual o perfil da produção científica brasileira sobre Capital Intelectual no período de 1996 a 2006 em periódicos e congressos da área contábil no contexto brasileiro?

Diante destas exposições, verifica-se que o Capital Intelectual exerce papel importante na sobrevivência das organizações, contudo, é necessário que ele possa ser caracterizado e organizado de forma que seja potencializado em benefício das empresas. Assim, visando responder a pergunta de pesquisa do parágrafo anterior, este estudo tem como objetivo explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no intuito de traçar um panorama sobre o que os autores têm escrito sobre o tema.

Este estudo é relevante porque investiga as principais características sobre Capital Intelectual com enfoque na área contábil, podendo oferecer à comunidade científica uma sistematização das publicações de Capital Intelectual de 1996 a 2006. Ressalta-se que Gallon et al. (2008) desenvolveram um estudo similar, em que apresentaram um trabalho reflexivo da produção científica em CI, também por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais "A" e nos anais do Congresso EnANPAD e do Congresso USP. O estudo contemplou a análise de 73 artigos sobre Capital Intelectual publicados no período de 2000 a 2006. Nesse sentido, explicita-se que

o presente trabalho difere do citado, uma vez que investiga a produção sobre Capital Intelectual com base apenas nos artigos da área contábil, enquanto o artigo de Gallon et al. (2008) trabalha com todos os artigos publicados no período investigado; além de apreciar um período de análise superior (1996 a 2006), o artigo de Gallon et al. (2008) investiga o período de 2000 a 2006.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções. Após esta, de caráter introdutório, a seção 2 apresenta um breve marco teórico sobre Capital Intelectual, na seção 3 é apresentada a metodologia empregada na coleta e análise dos dados; a seção 4 apresenta a descrição e análise dos resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das publicações constantes da amostra; a seção 5 apresenta as considerações finais sobre os resultados alcançados e as recomendações para futuras pesquisas.

CAPITAL INTELECTUAL

O Capital Intelectual (CI) tem assumido papel importante na vida das pessoas e das organizações. Para Stewart (1998), Rezende (2001) e Antunes e Martins (2007), este elemento manifesta-se nas pessoas sendo a soma das suas habilidades; no contexto organizacional, o CI representa os recursos intangíveis que produzem ativos de alto valor para a empresa (ROCHA; ARRUDA, 2005; BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005; PACHECO, 2005; CUNHA, 2006; ENSSLIN; ENSSLIN, 2008).

Ao pesquisar sobre o referido termo, observou-se que, embora o Capital Intelectual pareça familiar aos autores, o mesmo não ocorre quando o objetivo é conceituá-lo. Diante disso, constataram-se as seguintes definições para Capital Intelectual: formação para produzir ativo de alto valor para a empresa, passagem da era industrial para a era do conhecimento, abrangência dos Ativos Intangíveis e, por fim, entendimento da natureza de intangí-

veis que criam para a organização, conforme Rocha e Arruda (2005), Backes, Wiethaeuper e Ott (2005) (2005), Pacheco (2005) e Cunha (2006). O Quadro 1 apresenta, resumidamente, uma evolução histórica a respeito do CI.

Quadro 1 – Perspectiva histórica do CI

PERÍODO	PROGRESSO
Início dos anos 1980	Noção superficial de valor intangível (geralmente chamado de Goodwill)
Meados dos anos 1980	Avanço da "era da informação" e aumento das diferenças entre valor contábil e valor de mercado.
Fim dos anos 1980	Primeiras tentativas de criação de contas para mensuração de CI (SVEIBY, 1988).
Início dos anos 1990	Iniciativas de mensuração e de demonstração sistemática do CI. Surge, em 1991, pela primeira vez, o cargo de Diretor de CI na Skandia. Kaplan e Norton (1996) introduzem o Balanced Scorecard, dentro da filosofia "só pode ser gerenciado o que pode ser medido".
	Estudos sobre a criação de conhecimento (NONAKA; TAKEUSHI, 1995). Skandia lança o suplemento "Visualizando o Capital Intelectual", anexo à sua demonstração pública de resultados (1994), contábil e valor de mercado.
	A Celemi (1995) estabelece uma "auditoria de conhecimento", apresentando acesso detalhado ao status de seu CI.
Meados dos anos 1990	Os pioneiros na avaliação de CI começam a publicar livros (KAPLAN; NORTON, 1996; EDVINSSON; MALONE 1997; SVEIBY, 1997). contábil e valor de mercado.

Cotinuação Quadro 1

Fim dos anos 1990	CI torna-se um tema popular, entre acadêmicos e conferencistas. Grandes projetos começam a surgir com o objetivo de aplicar mais rigor nas pesquisas. Em 1999, a OECD realiza simpósio internacional sobre CI, em Amsterdã.
--------------------------	---

Fonte: adaptado de Guthrie e Petty (2000 apud PONTE et al., 2005, p. 4).

Na década de 1980, começaram a aparecer alguns indícios de insatisfação no que diz respeito, centralmente, à noção superficial ou inicial dos recursos intangíveis e à sua forma de mensuração. No início da década de 1990, continuam a surgir novas tentativas de mensuração do CI: por volta de 1991, a Skandia, uma empresa sueca de seguros, é a primeira no mundo a criar o cargo de diretor de CI, sendo que, em 1994, publica seu primeiro relatório sobre CI; e, em 1995, a Celemi, outra empresa sueca, estabelece uma “auditoria de conhecimento”. No fim dos anos de 1990, o termo CI tornou-se mais comum entre os acadêmicos, palestrantes e estudiosos da área, e, na atualidade, tem sido assunto de vários congressos e tema de publicações em periódicos.

3 Método e procedimentos da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo e é realizada por meio de um estudo bibliométrico. Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2), “a bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. No entanto, Gil (1999) “explica que a pesquisa bibliométrica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”. Guedes e Borschiver (2005, p. 2) acrescentam que “[...] publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura”. A bibliometria, para Macias-Chapula (1998, p. 134), “é o estudo dos aspectos quan-

titativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

A fonte de coleta dos dados adotada para esta pesquisa são os artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e em anais de congressos da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Foram selecionadas publicações reunidas nos periódicos Revista de Contabilidade & Finanças – USP (RCF), Revista Eletrônica de Administração – UFRGS (REAd), Revista de Administração de Empresas – FGV (RAE) e Revista de Administração – (RAUSP), e nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, todos com classificação “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no triênio 2004-2006. Essa seleção da amostra é intencional e não probabilística, partindo da premissa de que esses fóruns e periódicos brasileiros normalmente publicam artigos relacionados ao tema Capital Intelectual.

Esta pesquisa abrangeu trabalhos publicados entre 1996 e 2006. Os trabalhos analisados das revistas foram obtidos por meio da busca eletrônica em seus respectivos sites. Já a busca dos trabalhos do EnANPAD e do Congresso USP foi realizada através de CD-ROM dos anais.

O critério utilizado para a coleta dos dados foi a ocorrência de palavras-chave no título e/ou no resumo dos artigos. As terminologias empregadas para identificar o Capital Intelectual foram: Recursos Intangíveis, Ativos Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento e Goodwill. Observe-se que, devido ao fato de o Congresso USP ter iniciado em 2001, as publicações desse Congresso foram consideradas no período compreendido entre 2001 e 2006. Assim, a amostra passou a ser composta por 57 artigos, sendo 13 do Congresso USP, 36 do Congresso EnANPAD, 1 da Revista RAE, 1 da Revista REAd e 6 da Revista RCF, confor-

me apresentado na Tabela 1. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento.

Os dados para este estudo são de fontes secundárias, que, segundo Richardson (1999, p. 253) “[...] é aquela que não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”. Nessa pesquisa, esses dados são os artigos publicados. No que diz respeito à abordagem metodológica, a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa que, conforme Richardson (1999), é a pesquisa que não emprega instrumentos estatísticos na coleta, assim como na apuração dos resultados.

Na fase do estudo bibliométrico, buscou-se verificar a natureza dos artigos, a qual foi dividida com base na proposta de Alavi e Carlson (1992). De acordo com essa proposta, a referida natureza se classifica em três categorias: conceituais, ilustrativas e conceituais aplicadas. As conceituais são as que definem estruturas, modelos, etc.; as ilustrativas são as que adotam uma abordagem mais prática; e, por último, as conceituais aplicadas são as que acabam unindo modelos, conceitos e estruturas com a prática. Incorporaram-se a essa proposta artigos com natureza revisionista, que foram encontrados a partir do estudo.

Os artigos práticos foram analisados segundo a proposta de Meirelles e Hoppen (2005), em que são sugeridos agrupamentos em termos de estudos de caso, survey e experimental. Acrescentou-se a esse modelo o agrupamento dos artigos que são teóricos e práticos ao mesmo tempo. Esse agrupamento está dividido em: exploratório-descritivo, análise de conteúdo e estudo de caso.

Em relação ao mapeamento dos artigos, procurou-se identificar: a) o público a que se destinam as publicações, dividido entre usuários internos, externos e ambos; b) o

enfoque da pesquisa quanto ao CI; c) a classificação dos trabalhos empíricos e teórico-empíricos segundo setor e modelos utilizados; d) as principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do CI; e, e) principais modelos utilizados e recomendações para futuras pesquisas na área.

Os dados dos artigos foram examinados, extraídos, classificados e categorizados em tabelas, quadros e figuras, isto é, organizados de forma sistemática. A delimitação desta pesquisa é analisar artigos que tentam vincular o Capital Intelectual à área contábil sob os aspectos da mensuração, do registro, da avaliação, da evidenciação e da associação com o alinhamento estratégico organizacional.

Quanto às limitações da presente pesquisa, assume-se que a amostragem, por ser intencional e não probabilística, invalida o caráter de inferência da pesquisa a outros fóruns e periódicos em Contabilidade no Brasil. Outra limitação refere-se à desconsideração das características metodológicas dos artigos e das referências bibliográficas desses por não ser objetivo deste trabalho, visto que a pesquisa está limitada ao contexto brasileiro e à busca por palavras-chave.

Entretanto, acredita-se que a pesquisa se justifica pelas seguintes razões: análise das novas tendências da Contabilidade frente ao Capital Intelectual; evidenciação das formas utilizadas pelas pesquisas contábeis para classificar, salientar e gerir o conhecimento, bem como suas propostas de modelos, entre outros; necessidade de as empresas reconhecerem e avaliarem o Capital Intelectual.

2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 1 demonstra a quantidade de artigos que focalizaram o Capital Intelectual na área contábil, na amostra selecionada, no período de 1996 a 2006.

Tabela 1 – Quantidade de artigos analisados.

FONTE	ANO						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cong. USP	-	-	-	-	-	1	2
EnANPAD	-	-	-	-	-	4	5
RAE	-	-	-	-	-	-	1
RAUSP	-	-	-	-	-	-	-
REAd	-	-	-	-	-	-	-
RCF	-	1	-	-	-	-	2
Total	-	1	-	-	-	5	-

FONTE	ANO				Total	Total (%)
	2003	2004	2005	2006		
Cong. USP	-	1	2	-	13	22,81
EnANPAD	7	4	12	-	36	63,16
RAE	-	-	-	-	1	1,75
RAUSP	-	-	-	-	-	0
REAd	-	1	-	-	1	1,75
RCF	1	-	-	2	6	10,53
Total	8	7	14	12	57	100 %

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 evidencia que foram analisados 57 artigos, sendo que sua concentração está no EnANPAD, com 63,16%, seguido pelo Congresso USP, com 22,81%, e pela RCF, com 10,53%.

Observa-se que, embora o Capital Intelectual venha sendo discutido desde as décadas de 1980 e 1990, apenas a partir de 2001 começaram a surgir as publicações com mais ênfase sobre o assunto no contexto brasileiro; entretanto, pode ter havido uma preocupação maior em relação ao tratamento do Capital Intelectual pela Contabilidade um pouco antes dessa data. Isso é bastante compreensível à medida que, na década de 1990, ocorreu a abertura de mercado por intermédio do governo de Fernando Collor de Mello. Diante deste fato, o mercado começou a ficar mais competitivo, havendo a necessidade de as empresas buscarem diversas ferramentas para auxiliá-las no seu processo de

gestão. Assim, a Contabilidade, trabalhando apenas com a redução dos custos, parecia não ser suficiente para tornar as empresas mais competitivas, pois a maioria delas já fazia isso. Com base nesse raciocínio, pode-se verificar uma preocupação maior da Contabilidade com o Capital Intelectual existente nas organizações, porém, nem todas fazem uso dele. A seguir, serão apresentados os resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das informações extraídas dos 57 trabalhos analisados.

4.1 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Na Tabela 2 estão classificados os trabalhos conforme a sua natureza, segundo a análise realizada.

Tabela 2 – Classificação dos artigos de acordo com a natureza do estudo.

ESTUDOS	Cong. USP	EnANPAD
Teóricos	7	12
Conceitual	2	6
Ilustrativo	1	1
Revisionista	1	3
Conceitual Aplicado	3	2
Empíricos	4	15
Estudo de caso	2	5
Survey	1	9
Experimental	1	1
Teórico-Empíricos	2	9
Exploratório-descritivo	1	3
Análise de conteúdo	1	2
Estudo de caso	-	4
Total	13	36

Continuação Tabela 2

ESTUDOS	RAUSP	REAd	RCF	Total
Teóricos	0	0	3	23
Conceitual	-	6	1	10
Ilustrativo	-	1	-	2
Revisionista	-	3	-	4
Conceitual Aplicado	0	-	2	7
Empíricos	-	1	3	23
Estudo de caso	-	-	-	7
Survey	-	1	3	14
Experimental	-	-	-	2
Teórico-Empíricos	0	0	0	11
Exploratório-descritivo	-	-	-	4
Análise de conteúdo	-	-	-	3
Estudo de caso	-	-	-	4
Total	0	1	6	57

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, os trabalhos estão classificados com relação à sua natureza teórica, empírica e teórico-empírica. Nota-se que 23 trabalhos, ou 40,35% do total, são de natureza teórica. Isso reflete que a pesquisa sobre Capital Intelectual continua trabalhando seu arcabouço de fundamentação teórica tendo em vista que, nesses trabalhos teóricos, existe uma preocupação com o seu conceito, de 17,54%; com sua ilustração, de 3,51%; com sua revisão, de 7,02%; e com seu conceito aplicado, de 12,28%. Esses percentuais são em relação ao total de 57 trabalhos.

No que tange aos trabalhos empíricos, observa-se a mesma quantidade de artigos verificada na natureza teórica, ou seja, 23 artigos. Esses trabalhos estão divididos em estudos de caso, com 12,28%; em survey, com 24,56%; e em experimental, com 3,51% (todos em relação ao total). É interessante destacar a existência da preocupa-

ção com a aplicação por meio do teste pelo estudo de caso (validação das propostas, etc.) e com survey, que representa a pesquisa do que ainda é desconhecido sobre o assunto. Há, ainda, os casos experimentais que estão sendo desenvolvidos, testando novas hipóteses, entre outros.

Verifica-se, também, uma preocupação paralela entre a teoria e a prática dos trabalhos, isto é, 11 trabalhos, 19,30% do total, sendo 7,02% de natureza exploratório-descritiva, 5,26% realizados pela análise de conteúdo, e 7,02% realizados por meio de estudos de casos. Esses dados devem nos remeter à preocupação de que ainda se precisa avançar nos estudos exploratórios, no que é desconhecido sobre o Capital Intelectual. Embora 19,30% dos 57 trabalhos manifestem a preocupação com aprofundamento teórico e empírico, acredita-se que as empresas, e a sociedade, poderiam ser ainda mais beneficiadas pelo aumento de estudos dessa natureza, isto é, preocupação com a teoria sem se esquecer da sua aplicabilidade.

4.2 MAPEAMENTO

Neste subitem, será apresentado um panorama levantado sobre o público-alvo das publicações acerca do Capital Intelectual; o enfoque da pesquisa dado pelos autores dos artigos analisados; as principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do Capital Intelectual; as principais recomendações para futuras pesquisas; e o gráfico representando os modelos dos principais autores utilizados.

a) Público-alvo das publicações sobre Capital Intelectual

A Tabela 3 representa o público a que se destinam as informações apresentadas nos trabalhos analisados, isto é, os usuários da informação, sejam internos, sejam externos.

Tabela 3 – Público-alvo das publicações sobre Capital Intelectual.

Público-alvo das publicações	Publicações			
	Cong. USP	EnANPAD	RAE	RAUSP
Usuário interno	5	20	-	-
Usuário externo	-	4	-	-
Usuário interno e externo	8	12	-	-
Total	13	36	-	0

Público-alvo das publicações	Publicações		Total	Total (%)
	REAd	RCF		
Usuário interno	1	1	27	47,37
Usuário externo	-	2	6	10,53
Usuário interno e externo	-	3	24	42,10
Total	1	6	57	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere aos usuários internos, nota-se uma preocupação por parte dos autores, com o fornecimento de informação internamente, ou seja, os estudos são voltados para atender às peculiaridades das próprias organizações. Outro ponto a ser destacado é que essa preocupação com o usuário interno pode se dar em consequência da competitividade, e, pela descentralização das informações nas empresas, pode revelar a preocupação dos gestores com a necessidade de circulação das informações internamente, as quais podem ser distribuídas ao maior número de usuários.

Em relação exclusivamente aos usuários externos, observa-se que apenas 10,53% dos trabalhos destinaram-se a evidenciações, normas, regulamentos, entre outros. No que diz respeito ao terceiro público-alvo, usuários internos e externos, acredita-se que 42,10% dos trabalhos estejam voltados, ou sejam aplicáveis, a empresas de capital aberto. Isso poderia impactar tanto o atendimento aos usuários internos, por meio da circulação de informações em função de as empresas estarem cada vez mais preocupadas com o alinhamento estratégico do Capital Intelectual e com as informações derivantes deste, quanto aos usuários externos, no que tange ao atendimento fiscal (governo), os bancos e as financiadoras (fontes de créditos), a busca por respeitabilidade em razão das auditorias externas, entre outros.

b) Enfoque da pesquisa quanto ao Capital Intelectual

Os dados da Tabela 4 apresentam algumas preocupações dos estudos analisados em relação ao Capital Intelectual e seu tratamento pela Contabilidade.

Tabela 4 – Enfoque da pesquisa quanto ao Capital Intelectual.

Público-alvo das publicações	Publicações			
	Cong. USP	EnANPAD	RAE	RAUSP
Mensuração	2	2	-	-
Registro	-	-	-	-
Avaliação	1	4	-	-
Evidenciação	5	4	-	0
Alinhamento estratégico	1	3	-	-
Gerenciamento	2	16	-	-
Classificação	2	2	-	-
Amortização	-	-	-	-
Desempenho econômico	-	4	-	-
Medição	-	1	-	-
Total	13	36	-	0

Público-alvo das publicações	Publicações		Total	Total (%)
	REAd	RCF		
Mensuração	-	1	5	8,77
Registro	-	-	0	0,00
Avaliação	-	-	5	8,77
Evidenciação	-	1	10	17,54
Alinhamento estratégico	-	1	6	10,53
Gerenciamento	1	2	21	36,84
Classificação	-	1	5	8,77
Amortização	-	-	0	0,00
Desempenho econômico	-	-	4	7,02
Medição	-	-	1	1,75
Total	1	6	57	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

Entre as preocupações destacadas, verifica-se que os trabalhos estão bastante voltados para o gerenciamento do Capital Intelectual. Isso é salutar, uma vez que o Capital Intelectual vem se destacando como fator de vantagem com-

petitiva para as empresas. Desta forma, é compreensível que as empresas estejam preocupadas em gerenciar esse conhecimento para melhor aproveitá-lo. Outro fator a ser ressaltado é a preocupação da Contabilidade em evidenciar as informações sobre Capital Intelectual. Esse aspecto poderia estar relacionado ao fato de as empresas estarem preocupadas em demonstrar, nos seus relatórios, informações que possam alavancar sua gestão, como no caso da empresa Skandia, em 1994, que publicou informações sobre seu Capital Intelectual em relatórios contábeis.

Observa-se, também, uma preocupação em relação ao alinhamento estratégico do Capital Intelectual, com 10,53% do foco dos trabalhos analisados. Segundo Kaplan e Norton (2004), as empresas deveriam estar preocupadas com o alinhamento estratégico, principalmente do capital humano, para se tornarem mais competitivas. Outro ponto destacado no foco dos trabalhos analisados é a preocupação da Contabilidade com a mensuração, avaliação e classificação do Capital Intelectual. O quesito registro, embora tenha sido investigado, não foi foco de nenhum dos trabalhos analisados.

Outros aspectos considerados relevantes pela literatura existente, como medição e desempenho econômico, 1,75% e 7,02% respectivamente, são itens ainda pouco explorados segundo os trabalhos analisados, mas desempenham papel importante quanto à geração de informações (principalmente financeiras) para tomada de decisão.

c) Principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do Capital Intelectual

A Tabela 5 apresenta um cruzamento entre os modelos utilizados e os setores de aplicação das empresas nos 34 estudos empíricos e teórico-empíricos analisados.

Tabela 5 – Modelos utilizados e setores de aplicação das empresas.

Principais modelos					
Principais setores	Edvinsson e Malone	Sveiby	Stewart	Brooking	Electre Tri
Diversos	1	-	-	-	-
Serviço	-	-	-	-	-
Com. e tecnologia	-	-	-	-	-
Setor têxtil	-	-	-	-	-
Construção civil	1	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-
Tecnologia	-	-	-	-	-
Setor energético	-	-	-	-	-
Telecomunicação	-	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-	-
Siderurgia	1	-	-	-	-
Terceiro setor	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	1
Setor público	-	-	-	-	1
Total	3	0	0	0	

Principais setores	Não apresentado	Nonaka e Takeuchi	Mais de um modelo	Total
Diversos	15	-	2	18
Serviço	2	1	-	3
Com. e tecnologia	1	-	-	1
Setor têxtil	1	-	-	1
Construção civil	1	-	-	2
Educação	-	-	1	1
Tecnologia	1	-	-	1
Setor energético	1	-	-	1
Telecomunicação	1	-	-	1
Farmácia	-	1	-	1
Siderurgia	-	-	-	1
Terceiro setor	-	-	1	1
Software	-	-	-	1
Setor público	1	-	-	1
Total	24	2	4	34

Fonte: dados da pesquisa.

Uma das principais referências quanto ao estabelecimento do escopo básico da disciplina foi um artigo escrito por Kotler e Levy (1969). Em *“Broadening the Concept of Marketing”*, os autores ampliam seu conceito para organizações sem fins lucrativos, como igrejas, instituições governamentais e não-governamentais. Eles defendem que as funções mercadológicas, tais como desenvolvimento de produto, precificação, distribuição e comunicação são atividades necessárias e inerentes a qualquer tipo de organização, pois “todas as organizações desenvolvem as funções básicas dos negócios, mesmo que elas não reconheçam este fato” (KOTLER; LEVY, 1969, p. 11). O que difere a prática de mercado das organizações com ou sem fins lucrativos é a aplicação peculiar destas funções. “Todas as organizações estão de alguma forma preocupadas com seus ‘produtos’ aos olhos de certos ‘clientes’ e procuram algumas ferramentas para sua aceitação no mercado” (KOTLER; LEVY, 1969, p.12). Estes autores propõem, portanto, uma mudança quanto à visão dos elementos fundamentais do marketing, que são produto, consumidor e ferramentas, para que este atenda às necessidades das organizações sem fins lucrativos e, finalmente, torne-se flexível o suficiente para aplicação em qualquer tipo de instituição.

Outra análise foi feita por Kotler (1972), no artigo intitulado *“A Generic Concept of Marketing”*. Neste trabalho, o autor avalia os níveis de consciência de marketing, propõe quatro axiomas gerais da disciplina e três tipologias apropriadas à concepção teórica da atividade mercadológica. Segundo o autor, cada organização vai pensar, estruturar e avaliar o marketing conforme sua consciência sobre o que ele é, ou seja, o seu conceito vai variar conforme o contexto específico e a concepção dos executivos sobre a função principal da pesquisa de mercado, precificação, segmentação, desenvolvimento de produtos, entre inúmeras atividades de mercado. As ferramentas utilizadas e os critérios de eficiência

também vão variar de acordo com a difusão do marketing na empresa e acabam por definir seus limites claros de atuação que, conforme Kotler (1972), devem abarcar as quatro características descritas a seguir:

(1) Marketing envolve duas ou mais unidades sociais, cada uma consistindo de um ou mais atores humanos; (2) ao menos uma das unidades sociais está esperando uma resposta específica de uma ou mais unidades sociais; (3) a resposta provável do mercado não é fixa; e (4) Marketing é a tentativa de produzir a resposta desejada através da criação e oferta de valores no mercado. (KOTLER, 1972, p. 50).

Uma visão interessante deste assunto é apresentada por Hunt (1976), que propõe o “Modelo das Três Dicotomias”. Este modelo consiste na tentativa de sumarizar as principais contribuições sobre o tema, estabelecendo-se como um guia para orientar os estudiosos da área sobre os limites da disciplina. O autor coloca que o modelo das três dicotomias é amplo o suficiente para permitir a classificação de todos os estudos da área, englobando desde aqueles estudos eminentemente gerenciais (micro/lucrativos/normativos), até análises mais densas sobre o impacto das atividades de marketing na sociedade e sobre sua ciência (macro/positivo). Utilizando os parâmetros de avaliação micro e macroambiental, setor empresarial lucrativo e não-lucrativo e a orientação positiva e normativa, Hunt (1976) estabelece uma matriz de oito células, cada qual com uma abordagem e atuação específica.

SUPERANDO O ESTIGMA DO PROFISSIONAL DE MARKETING COMO UM MERO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS

Quanto menos familiar uma pessoa é com o campo do marketing, mais provavelmente ela irá igualá-lo a propaganda e vendas. (WILKIE; MOORE, 1999, p.200). Na origem da formação deste profissional, conforme Baker (2000), está a seguinte polêmica: ou a

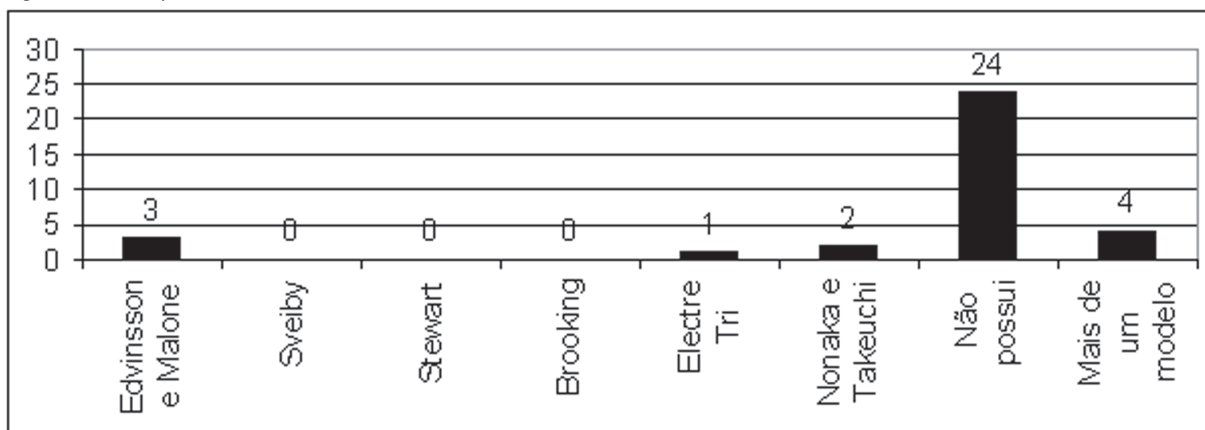
Segundo a Tabela 5, as empresas que foram utilizadas para desenvolver os estudos empíricos e teórico-empíricos sobre Capital Intelectual são bastante diversificadas, e entre os principais estão: prestação de serviços, com 8,82 %; tecnologia, setor têxtil, educação superior, setor energético, telecomunicação, farmacêutico, indústria siderúrgica, terceiro setor e setor público, com 2,94 %, sendo que os estudos que foram aplicados a diversos setores representam 52,94%. Diante dessas informações, observa-se que existe um leque de setores que podem utilizar-se dos atributos da Contabilidade para descobrir, classificar, valorizar e mensurar o Capital Intelectual de sua empresa. A mesma diversidade também se verifica quan-

do da utilização de modelos de mensuração, classificação e reconhecimento do Capital Intelectual. Pode-se verificar que, dos 34 trabalhos empíricos ou teórico-empíricos, 24 trabalhos não apresentam o(s) modelo(s) utilizado(s) para mensuração e classificação do Capital Intelectual, talvez por terem tido dificuldades na escolha do modelo ou porque fizeram alguma adaptação dos modelos existentes para adequação às suas peculiaridades.

d) Principais modelos utilizados

A Figura 1 apresenta os principais modelos utilizados nos 34 estudos empíricos e teórico-empíricos analisados.

Figura 1 – Principais modelos utilizados.



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 1 representa uma simplificação da Tabela 5, e nela constam os principais modelos de medição do Capital Intelectual utilizados. Verifica-se que, individualmente, o modelo de Edvinsson e Malone é o mais aplicado, com 8,82%; seguido do modelo de Nonaka e Takeuchi, com 5,88%. Nota-se, ainda, que 11,76% utilizam mais de um modelo (Nonaka e Takeuchi, Edvinsson e Malone, Sveiby, Stewart e Brooking); entretanto, 70,59% dos trabalhos empíricos e teórico-empíricos analisados não identificam o(s) modelo(s) balizador(es) das pesquisas.

e) Principais recomendações para futuras pesquisas

No Quadro 2, há algumas recomendações para futuras pesquisas, entre as quais se destacam: Recomendação 1 - considerar, no momento da mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios de uma empresa, os fatores intangíveis, levando-se em consideração que existe algo mais sinérgico que deve ser representado em números a respeito do Capital Intelectual (essa recomendação foi feita por 26,32% dos estudos analisados); Recomendação 2 - abertura para maiores discussões sobre Goodwill e Capital Intelectual, destacando-se o conhecimento

como mola propulsora das organizações e buscando informações mais claras e precisas sobre o capital humano (feita por 7,02%); Recomendação 4 - desenvolver o Capital Intelectual para ser utilizado como ferramenta de gestão estratégica e desempenho financeiro (feita em 11 trabalhos, isto é, 19,30%); Recomendação 5 - investigar a evidenciação do Capital Intelectual nos relatórios anuais das companhias em outros países para comparar resultados, demonstrando a relevância da existência do Capital Intelectual nos relatórios complementares (feita em 3 trabalhos, 5,26%); Recomendação 6 - avaliar as demonstrações financeiras dos clubes brasileiros de futebol frente à adoção da norma do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em função da mensuração dos Ativos Intangíveis; Reco-

mendação 7 - proposta para as empresas criarem seus próprios indicadores de crescimento, renovação, eficiência e estabilidade do capital humano (feita em 3 trabalhos, 5,26%.); e Recomendação 8 - analisar os projetos de gestão do conhecimento confinados no topo da hierarquia organizacional (feita em 3 trabalhos, 5,26%); Recomendação 9 - aprofundar a análise das metodologias de implantação da gestão do conhecimento que levem a novas práticas de organização do trabalho, de modo a resgatar a dignidade do trabalhador e ampliar as condições de acesso ao conhecimento; Recomendação 10 - a análise da aplicabilidade da Metodologia de Apoio Multicritério à Decisão em áreas como Contabilidade Social, Contabilidade Ambiental e Governança.

Recomendações sobre pesquisa em Intelectual nas publicações	Publicações
Recomendação 1 - Considerar, no momento da mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios de uma empresa, os fatores intangíveis, levando-se em consideração que existe algo mais sinérgico que deve ser representado em números a respeito do Capital Intelectual.	Almeida e Hajj (1997), Carneiro e Pinho (2001), Tinoco (2003), Antunes e Martins (2002), Pinto et al. (2002), Santos et al. (2003), Oliveira e Forte (2003), Ribeiro (2003), Biancolino e Aramayo (2003), Pereira, Fiúsa e Ponte (2004), Backes, Wiethaeuper e Ott (2005) Omaki (2005), Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006) e Oliveira e Jóia (2006).
Recomendação 2 - Abertura para maiores discussões sobre Goodwill e Capital Intelectual, destacando o conhecimento como mola propulsora das organizações, buscando informações mais claras, precisas sobre o capital humano.	Campos e Barbosa (2001), Assunção et al. (2002), Paiva (2002) e Oliveira e Beuren (2003).
Recomendação 3 - Necessidade de desenvolvimento de sistemas de mensuração e acompanhamento do Capital Intelectual.	Ferreira (2004).
Recomendação 4 - Desenvolver o Capital Intelectual para ser utilizado como ferramenta de gestão estratégica e desempenho financeiro.	Barbosa e Gomes (2001), João (2001), Rocha, Barcellos e Danilevicz (2003), Francini (2002), Orsi (2004), Aquino e Cardoso (2004), Kayo, Teh e Basso (2004), Ponte et al. (2005), Basso, Martin e Richieri (2006) e Antunes (2006).
Recomendação 5 - Investigar a evidenciação do Capital Intelectual nos relatórios anuais das companhias em outros países para comparar resultados, demonstrando a relevância da existência do Capital Intelectual nos relatórios complementares.	Carvalho e Ensslin (2006), Cunha (2006), Perez e Fama (2006).
Recomendação 6 - Avaliar as demonstrações financeiras dos clubes brasileiros de futebol frente à adoção da norma do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em função da mensuração dos Ativos Intangíveis.	Bastos, Pereira e Tostes (2006).
Recomendação 7 - Proposta para as empresas criarem seus próprios indicadores de crescimento, renovação, eficiência e estabilidade do capital humano.	Colauto e Beuren (2002), Rocha e Arruda (2005) e Colauto e Mambrini (2006).

<p>Recomendação 8 - Analisar os projetos de gestão do conhecimento confinados no topo da hierarquia organizacional. As empresas brasileiras que tendem a adotar ambientes mistos de ferramentas proprietárias e Web para gerenciar o conhecimento. Crescentes iniciativas no sentido de mensurar os impactos da gestão do conhecimento.</p>	<p>Damiani (2001), Leite e Bressan (2003) e Silveira, Kuniyoshi e Santos (2005).</p>
<p>Recomendação 9 - Aprofundar a análise das metodologias de implantação da gestão do conhecimento que levem a novas práticas de organização do trabalho, de modo a resgatar a dignidade do trabalhador e ampliar as condições de acesso ao conhecimento.</p>	<p>Baêta, Martins e Baêta (2002) e Pocopetz (2002).</p>
<p>Recomendação 10 - A análise da aplicabilidade da Metodologia de Apoio Multicritério à Decisão em áreas como Contabilidade Social, Contabilidade Ambiental e Governança.</p>	<p>Silva, Bilich e Gomes (2002).</p>

Fonte: dados da pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho foi explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006, por meio de um estudo bibliométrico, seguido de um mapeamento das publicações contidas nos dois fóruns e quatro periódicos selecionados: EnANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Revista de Contabilidade & Finanças – USP (RCF), Revista Eletrônica de Administração – UFRGS (REAd), Revista de Administração de Empresas – FGV (RAE) e Revista de Administração – (RAUSP). Observe-se que este estudo se valeu de uma amostra intencional e não probabilística de 57 artigos sobre Capital Intelectual.

No estudo bibliométrico procurou-se identificar a natureza dos estudos quanto a serem teóricos e empíricos. Identificou-se que, dos 57 trabalhos analisados, 23 (ou 40,35%) eram de natureza teórica; 23 trabalhos (ou 40,35%) eram de natureza empírica; e 11 trabalhos (ou 19,30%) possuíam tanto a natureza teórica quanto a empírica. Diante disso, ressalta-se que 34 trabalhos (ou 59,65%) são, predominantemente, empíricos, demonstrando a preocupação dos autores com a produção que traga o resgate teórico sobre o assunto e, ao mesmo tempo, sua aplicabilidade nas empresas.

Em relação ao mapeamento, objetivou-se destacar o público-alvo das publicações so-

bre Capital Intelectual quanto ao direcionamento das informações. Nesse aspecto, observou-se que as publicações são voltadas para atender, em sua maioria, aos usuários internos, sendo 27 trabalhos, ou 47,37%. A segunda preocupação é o atendimento a usuários internos e externos ao mesmo tempo, com 24 trabalhos, ou 42,10%. Outro aspecto foi o enfoque da pesquisa, na qual se notaram algumas preocupações dos trabalhos com mensuração, avaliação, classificação do Capital Intelectual (8,77%), evidênciação (17,54%), alinhamento estratégico (10,53%) e gerenciamento (36,84%).

No mapeamento, outros aspectos também foram o foco desta pesquisa, como: classificação dos artigos empíricos e teórico-empíricos segundo setor e modelo utilizados; principais fontes de propostas de modelos e setores de aplicação do CI; e principais modelos utilizados e principais recomendações para futuras pesquisas. Quanto à classificação, ela foi feita pelos títulos, setores de aplicação das empresas utilizadas nos trabalhos e modelos sobre Capital Intelectual utilizados para cada setor onde foram desenvolvidos os trabalhos. Essa classificação mostrou que os modelos podem ser utilizados nos mais diversos setores da economia, além de alguns setores que não utilizaram nenhum modelo. Quanto aos principais modelos utilizados, verificou-se que o de

Edvinsson e Malone é o mais aplicado individualmente, com 8,82%; seguido do modelo de Nonaka e Takeuchi, com 5,88%. Observou-se, ainda, que 11,76% dos estudos utilizam mais de um modelo (Nonaka e Takeuchi, Edvinsson e Malone, Sveiby, Stewart e Brooking). Por último, notou-se que 70,59% (34 artigos) dos trabalhos analisados não apresentaram o(s) modelo(s) balizador(es) da pesquisa.

Quanto às principais recomendações para futuras pesquisas, constatou-se uma preocupação especial dos estudos analisados em relação à mensuração, à avaliação, ao alinhamento estratégico, à gestão do Capital Intelectual, à classificação, etc.; além da necessidade de as pesquisas continuarem avançando para que, cada vez mais, se possam conhecer as características do Capital Intelectual e analisar qual deve ser o tratamento deste por parte da Contabilidade.

Finalmente, os autores defendem a importância desta pesquisa por se tratar de uma sistematização da produção científica na área de Capital Intelectual, além disso, ela poderá servir de inspiração para novas pesquisas sobre o tema, tais como: (i) replicação do estudo no contexto internacional; (ii) ampliação dos itens investigados no estudo bibliométrico, tais como a identificação dos pesquisadores que formaram a amostra, e a investigação de pesquisadores com trajetória estabelecida no tema e a busca pela origem institucional dos pesquisadores; e (iii) investigação junto aos usuários internos, no caso dos estudos empíricos, da utilidade, ou não, das informações evidenciadas sobre o Capital Intelectual organizacional.

REFERÊNCIAS

ALAVI, Maryam; CARLSON, Patricia. A review of MIS research and disciplinary development. **Journal of Management Systems. Spring**, 1992, v. 8, n. 4, p. 45-62.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital Intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 4, n.1, jan./abr. 2007.

BACKES, Rosemary Gelatti; OTT, Ernani; WIETHAEUPER, Daniela. Informações sobre capital intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da Bovespa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. 1 CD-ROM.

_____. **Evidenciação do capital intelectual**: análise de conteúdo dos relatórios de administração de companhias abertas brasileiras. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

CARVALHO, Fernando Nitz; ENSSLIN, Sandra Rolim. **A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 6., 2006, São Paulo. **Anais...** FEA/USP: FEA/USP, 2006. 1 CD-ROM.

CUNHA, José Humberto da Cruz. A contabilidade e o real valor das empresas: foco no capital intelectual. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. 1 CD-ROM.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael Shawn. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Tratamento de Recursos Intangíveis Organizacionais. In: ANGELONI, M.T. (Coord.). **Gestão do Conhecimento no Brasil**: Casos, Experiências e Práticas de Empresas Públicas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FITZ-ENZ, Jac. **Retorno do investimento em capital humano**: medindo o valor econômico do desempenho dos funcionários. São Paulo: Makron Books, 2001.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SOUZA, Flavia Cruz de; ROVER, Suliani; ENSSLIN, Sandra Rolim. Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. **Revista de Administração da Mackenzie**, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnologia. Dez./2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 15 jun.2007.

LEV, Baruch. **Intangibles**: management, measurement and reporting. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2001.

MACIAS-CHAPULA, Cesar Aparecido. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MEIRELLES, Fernando Santos; HOPPEN, Norberto. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – FGV**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 338-347, p. 24-35, jan./mar. 2005.

PACHECO, Vicente. Mensuração e divulgação do capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, 2005.

PEREIRA, Maise Soares; FIÚSA, João Luis Alexandre; PONTE, Vera Maria Rodrigues; Capital intelectual e mensuração: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, São Paulo, n. 40, p. 7 – 24, jan./abr. 2006.

PONTE, Roselene Couras Dell Vecchio da; CABRAL, Augusto Cesar de Aquino; CAVALCANTE, Raimunda Erizeny; MACIEL, Terezinha de Jesus Pinheiro. O capital intelectual como ferramenta de gestão estratégica: Um estudo em empresas ganhadoras do Premio Delmiro Gouveia 2004. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

REZENDE, Yara. Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Simone; ARRUDA, Carlos. Aplicação de ferramenta de medição de capital intelectual em uma empresa industrial. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis: goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEWART, Thomas. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contribuição ao Estudo da Mensuração, Avaliação e Evidenciação de Recursos Humanos**. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 32.5, p. 66-78, out. 2003. and Books Reviews in the Knowledge Dissemination Process. *Journal of Marketing*, Chicago, v. 59, n. 3, p. 106-108, Jul. 1995.